



comportamento, sociedade e cultura



ano VIII / número 90 / novembro de 2016
5.000 EXEMPLARES
FRANCISCO MORATO / FRANCO DA ROCHA - SP

INFORMAÇÕES 4488-8524
WWW.CONPOEMA.ORG

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA

10 ANOS
Lei Maria da Penha
Proteção e segurança que mudam a vida das mulheres

DENUNCIE!
LIGUE 180
Central de Atendimento à Mulher

Imagem: Ministério da Justiça e Cidadania

apoio:



realização:



•• DIGA, ÔXE!

Por: Mari Moura e Meire Ramos

SILVIA SAPUCAIA

imagem: Mari Moura

1. Ôxe!: Pra quem não conhece, quem é Silvia Sapucaia?

Silvia: Sou arte educadora, meu foco maior é a mediação de leitura, num trabalho de transformação das bibliotecas. Também sou atriz e artista plástica, e faço parte da Associação Cultural CONPOEMA.

2. Ôxe!: Como começou seu interesse pela arte?

Silvia: Eu fiz teatro na escola, com a Ciça Carvalho, da escola de teatro Célia Helena, num projeto chamado escola aberta, um programa cultural do Governo do Estado, e fiz uma inserção de artes visuais com a Cláudia Campos, em 1992 e 93, e acho que ficou esquecido, porque eu não tinha mais contato com a cultura. Em 94 eu conheci o André Arruda, mas na época, eu tinha que trabalhar, ainda fazia handebol, mas fui trabalhar com vendas e administração, era um negócio pesado. Aí eu tive um “probleminha técnico”, e então eu comecei a fazer pintura em tela com o professor Ezequias, de 2004 a 2007, em 2008 eu voltei a fazer teatro, por ter passado por um período de depressão. Trabalhei em 2007 e 2008, como voluntária arte-educadora no ambulatório de saúde mental, com pintura em tela, em 2009 fui trabalhar na Secretaria de Cultura de Mairiporã, e em 2010 comecei a fazer mediação de leitura e contação de história na biblioteca. Foi quando comecei um processo de transformar essa biblioteca, que era um espaço de depósito de livros, em um espaço vivo, e esse processo também me transformou como pessoa. Eu havia trabalhado 10 anos dentro de 4 paredes, e falo que fui entrando dentro de uma caixinha, foi quando fiquei nesse quadro depressivo, e foi através da arte como terapia que consegui sair deste quadro.

3. Ôxe!: Quais são as principais influências e como é o seu processo de criação?

Silvia: Em 2004, quando comecei, fazia releituras de outros quadros, eu ainda não tinha a técnica de desenho, comecei primeiro por telas, mas depois fui fazer o curso com o Fred Guimarães, que é grafiteiro, e eu aprendi o grafite no lápis, em 2010 tive contato com grandes artistas, dentro do MAC na USP, e meu instrutor era técnico-cientista, me possibilitou conhecer muita coisa. Eu entrei no MAC pra assistir uma aula e acabei convidada para participar do curso. Lá tive várias influências, desde os contemporâneos que lá estavam como Fernando Ekman artista plástico e cenógrafo, e a Maria Rute, que era uma escultora que fazia um trabalho em alumínio, pessoas que eu tinha uma grande admiração, todos tinham experiência acadêmica, e eu nem entendia direito o que estava fazendo lá. Conheci Jean Arp, Kandinsky, Klee, tudo o que crio, é uma mistura de todos, minhas influências são muitas.

4. Ôxe!: Aqui na região temos muitos artistas plásticos, e vocês se conhecem, não é mesmo? Como se dá a influência no trabalho um do outro?

Silvia: A gente fala em interação, quando a gente dialoga diretamente ou cita o artista, e passa a se apropriar um pouco do trabalho do outro, né. Conheci alguns trabalhos dos artistas da região através de exposições, o Quintanilha era muito mencionado, em 2008 eu o conheci, e logo em seguida também o Fabio Campanhola. Em 1990 começou o movimento do graffiti-arte aqui em nossa região, e tinha um muro com uma bota que me chamava muita atenção, depois descobri que era do Fabio. Todos os grafiteiros de Franco tem uma influência muito grande do Pedro Quintanilha, do Fabio Campanhola e do Douglas Scotti. Tem um marco da Luta Antimanicomial, que é um graffiti de um ciclope que foi feito pelo Quintanilha e que gostaríamos muito que fosse restaurado. Eu sou fascinada pelo graffiti, muitas coisas que você vê na minha exposição tem diálogo com o graffiti, mas infelizmente, desenvolvi uma alergia que não me permite utilizar desta técnica.

5. Ôxe!: Como foi para você realizar essa exposição na Casa de Cultura de Franco da Rocha? Você possui outras experiências com exposições?

Silvia: Em 2008 eu fiz uma exposição chamada “Reciclamundo”, com a Audrea Herrera, que era curadora, e eu era assistente, nós fizemos a montagem e levamos um carro que o Fred grafitou pra dentro do espaço da exposição. Depois fiz uma outra, que se chamava “Arte do papel”, que tinha 3 obras minhas, junto com outros artistas, como o próprio Quintanilha. Fiz uma curadoria no CIC de Morato, com vários artistas convidados, como a Samara Satiko, o Brandão, o Fred, o Quintanilha, pela primavera cultural da cidade, com apoio da Secretaria de Cultura de Morato, foi uma das melhores que participei. Pra essa exposição da Casa de Cultura, eu utilizei muitas obras que já possuía, e criei algumas, eu havia tido um processo alérgico com tinta óleo, e por isso, dentro desse trabalho que chamei “Diálogos”, comecei a usar lápis e madeira. Mas também por conta disso, essa exposição foi um estopim, agora tenho um ateliê em casa e também a possibilidade de trabalhar com xilogravura. Às vezes achamos que só é artista plástico aquele que trabalha com tinta óleo sobre tela, mas hoje temos muitos materiais e nessa exposição utilizei muito do que chamam de “lixo”, gosto muito de trabalhar com materiais diversos.

6. Ôxe!: Como você concilia seu trabalho artístico com outras funções?

Silvia: Eu faço teatro de manhã, trabalho na CONPOEMA a tarde com crianças no Cantinho de Leitura, e as crianças me demandam bastante

energia, então tenho um pouco de dificuldade de conciliar tudo isso com o processo de criação. A maioria das obras que estão expostas na Casa de Cultura, são croquis, estão em processo, a maioria foi criada dentro do estudo ainda do MAC, muita coisa estava na gaveta, aí com o convite do Douglas é que foi aflorando esse novo projeto, como meu trabalho de abstração que faço com imagens reais, de fotografia de crianças brincando. Pra eu começar a criar, eu preciso de muito tempo, eu entro dentro de uma pesquisa, pra criar uma imagem, um artista plástico muitas vezes cria mil, eu ainda tô longe disso, eu ainda não tenho tempo suficiente.

7. Ôxe!: Você acha possível sobreviver da venda de trabalhos artísticos?

Silvia: Eu não teria condições hoje, pois precisaria estar dentro do mercado, e eu não tenho um trabalho de grande produção. Além disso, por aqui as pessoas acham que os materiais são baratos, às vezes você faz um trabalho de pesquisa, e a pessoa fala que R\$15,00 tá bom. Não é assim, tem o tempo que você dedicou, a apropriação do material, a pesquisa, a criação, então, eu prefiro não vender. Tem telas minhas em muitos lugares, mas não porque vendi, muitas porque eu dei. Você compra uma tela por R\$100,00, aí tem a tinta, o pincel, lá vai mais uns R\$30,00, e aí se você cobra R\$200,00, a pessoa acha que tá caro. Dentro do mercado de arte, o que é produzido em Franco da Rocha, não tem valor.

8. Ôxe!: O que você considera essencial para um artista? O que você diria para quem quer seguir a carreira de artista plástico?

Silvia: Estudar! Em casa eu tenho mais de 100 livros de arte, tive sorte por ganhar muita coisa. Você precisa se destacar, então, precisa estudar e aprimorar sua técnica.

9. Ôxe!: Como você enxerga o cenário cultural da região?

Silvia: Em Mairiporã havia um Salão de arte que pessoas do Brasil inteiro se preparavam para participar, mesmo que não tivesse pagamento em dinheiro, tinha muito valor integrar as exposições, mas infelizmente acabaram com isso. O cenário é difícil, a desvalorização do artista vem de muitos lados, até da própria população, que vai pra São Paulo pagar R\$50,00 pra ver uma peça de teatro, mas aqui não pagaria. Estamos avançando nas políticas públicas, mas hoje ainda é difícil.

10. Ôxe!: E pro futuro, qual a perspectiva?

Silvia: Eu não tenho planos. Eu comecei a viver um dia de cada vez, eu perdi duas bolsas de universidade que havia conquistado, depois disso, deixei de fazer planos, deixo as coisas acontecerem. ...

NA FAIXA

Por: Fabia Pierangeli



Imagem: Roger Neves

Espectáculo que conta a história do Complexo Hospitalar, faz temporada em prédio do Juqueri

O JUQUERY, NO JUQUERI!

O espetáculo "Juquery - Memórias de quase vidas" é o quarto processo de criação do Teatro Girandolá, foi produzido com recursos do ProAC 2013, estreou em outubro de 2014 e reconta, de maneira poética, a história da formação da região da Bacia do Juqueri.

Agora, depois de 2 anos desde a estreia do espetáculo, pela primeira vez, ele ficará em temporada dentro de um dos prédios do próprio hospital. O Teatro Girandolá recontará a história do Juquery, dentro do próprio Juqueri, resignificando um dos prédios mais emblemáticos desse Complexo Hospitalar, a Rotunda, que era um espaço onde os pacientes considerados em estágio mais agudo da doença mental, ficavam reclusos.

A temporada acontecerá de 6 de novembro a 11 de dezembro de 2016, todos os domingos, sempre às 17h. O espetáculo é indicado para maiores de 16 anos, a entrada é GRATUITA e os ingressos serão distribuídos no próprio local da apresentação, com 1 hora de antecedência. 40 lugares por sessão.

O Complexo Hospitalar do Juqueri fica na Av. dos Coqueiros, 300, Centro, Franco da Rocha/SP e as apresentações acontecerão no prédio da antiga Rotunda.

Essa temporada é uma realização da Associação Cultural CONPOEMA, através de seu núcleo artístico Teatro Girandolá e integra a programação da Franco Mostra Teatro 2016, promovida pela Secretaria Adjunta de Cultura de Franco da Rocha.

Mais informações: 4488-8524



Imagem: Divulgação

Sempre cheio de animação, o Sarau Estação Poesia acontece toda segunda sexta de cada mês

SARAU ESTAÇÃO POESIA E SARAU CONPOEMA

A segunda semana do mês traz pra nossa região um final de semana de exaltação à poesia e às artes. Sempre, na segunda sexta-feira e no segundo sábado do mês tem, respectivamente, Sarau Estação Poesia e Sarau CONPOEMA.

O Sarau Estação Poesia, que acontece de sexta, na Casa de Cultura de Franco da Rocha (Boulevard Giuliano Cecchettini, Centro, Franco da Rocha, SP), é promovido pelos aprendizes das oficinas culturais de Franco da Rocha, em parceria com a Secretaria Adjunta de Cultura e as próximas datas são: 11/11 e 09/12, a partir das 19h.

O Sarau CONPOEMA, acontece aos sábados, no Espaço CONPOEMA (Av. São Paulo, 965, Vila Suíça, Francisco Morato, SP), é promovido pela Associação Cultural CONPOEMA e as próximas datas são: 12/11 e 10/12, a partir das 19h.

E que a poesia continue se espalhando por aqui!!!

OCUPACEU FRANCISCO MORATO

Desde 2014 acontece, mensalmente, no CEU das Artes e dos Esportes de Francisco Morato, o OcupaCEU, realizado pelo Grupo Gestor do CEU Francisco Morato, através dos seus representantes da comunidade e em parceria com a Associação Cultural CONPOEMA. Essa ação nasceu da necessidade de dar vida ao espaço, de convidar as pessoas a tomarem parte nele. E a gente gostou tanto de fazer essa ação, que ela resiste, mês a mês.

Nesse ano de 2016, as ações do OcupaCEU estão acontecendo todo

terceiro sábado do mês, a partir das 14h. O OcupaCEU proporciona uma tarde com atividades de lazer e cultura. Nessa próxima edição, que acontecerá no dia 19 de novembro, teremos uma equipe desenvolvendo a oficina de brincadeiras com as crianças, outra equipe cuidando da limpeza do espaço e da repintura das paredes externas dos prédios da cultura e uma outra equipe estará cuidando de preparar o teatro para receber o público para assistir um espetáculo bastante divertido, VóZinha conta tudo, da Cia Malacaxeta, que será apresentado às 17h.

O espetáculo VóZinha conta tudo, da Cia Malacaxeta, apresenta uma VóZinha muito divertida, contando histórias da vida, das coisas e do mundo, em uma interação completa com seus espectadores. A obra é inspirada na história "Os amigos do Marcelo" de Ruth Rocha e aborda temas como a amizade e o saber conviver. A atração é livre para todas as idades e faz parte da programação do projeto CONPOEMA Recebe, da Associação Cultural CONPOEMA. O CONPOEMA Recebe... é uma realização da Associação CONPOEMA e no ano de 2016 está contemplado pelo ProAC Território das Artes, através do projeto Território CONPOEMA. Anote na agenda e não perca!!!

O CEU Francisco Morato fica na Rua Havaí, 370 - Jd. Vassouras - Francisco Morato/SP.

Outras informações: 4488-8524

Com diversas atividades para toda a família em todas as linguagens, o OcupaCEU é opção no bairro



Imagem: Mari Moura

O POETA CHEGOU, TÁ NA ROÇA!!!

O Slam da Roça é uma batalha de poesias, que acontece no centro de Franco da Rocha todo último sábado do mês, onde poetas competem

entre si numa deliciosa brincadeira, onde a poesia é sempre a maior campeã. É o público que avalia os textos dos poetas e é o público que escolhe o CAPIAU ou a CAPIOA da noite. Há mais ou menos um ano, os Slam's tem pipocado em São Paulo e atualmente, se ficarmos de olho na internet, deve ter um ou mais Slam's por dia na capital e nas periferias paulistas, que fervem de poesia autoral, dando protagonismo aos periféricos, que agora lançam livros e tem seus trabalhos disseminados em diversos espaços de resistência.

Então fique de olho, pois todo último sábado do mês, francorrochen-ses, moratenses e pessoas de todo o estado de SP, podem se enfrentar na divertida batalha de poesia, que é apresentada pelo agitador cultural Beto Bellinatti, que engrandece essa animada batalha, que esse ano, integra a programação do Território CONPOEMA. Abaixo as datas dos próximos Slam's, que acontecem sempre na frente da Casa de Cultura de Franco da Rocha.

26/11, às 19h30, com microfone aberto, inscrições dos poetas e regras da competição.

03/12, às 19h30, com microfone aberto e final do Slam da Roça, que reunirá os Capias e Capias do ano de 2016, para uma batalha final, de onde sairá o Capiou ou Capioua do ano.

A realização do Slam da Roça é da Associação Cultural CONPOEMA em parceria com o agitador cultural Beto Bellinatti.

A Casa de Cultura de Franco da Rocha fica no Calçadão do Boulevard Giuliano Cecchettini, centro de Franco da Rocha. (Próximo à estação da CPTM). ...

Além do campeonato de poesias, há espaço para a participação geral todo mês no SLAM da Roça



Imagem: Mari Moura

CONPOEMA
contrário poético marginal

Fale conosco!

4488-8524

www.conpoema.org

GRÁFICA CALDEIRA

Impressos e Comunicação Visual em geral

Tels. 4264-0606 - 4488-4377 - 9714-0404

e-mail: graficaldeira@hotmail.com

Rua Virgílio Martins de Oliveira, 543
Centro - Francisco Morato - SP

graficaldeira.com.br

ATELIER CAIXINHAS E RECORTES DE MDF

DEIXA QUE EU FAÇO ARTE

PINCEIS, TINTAS E ACESSÓRIOS PARA ARTESANATO

Materiais Para Trabalhar com Decoupage, Craquele e Pintura em MDF

Rua Basílio Fazzi, 182- Centro
Franco da Rocha - SP

Tel: (11) 4443-5900
(11) 4811-4376

10 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA

Por: Fabia Pierangeli

Centenas de mulheres, de todas as idades, são diariamente vítimas de violência em nosso país e na maior parte dos casos, essas violências a que são submetidas acontecem dentro de suas próprias casas, através de agressores que fazem parte de sua família ou pessoas que fazem parte da convivência familiar e cotidiana da vítima. Esse tipo de violência é chamada violência doméstica e familiar. Basta pararmos um minutinho pra pensar e certamente lembraremos de diversos casos de violência contra a mulher, sejam casos que ouvimos falar, que presenciamos ou até mesmo que aconteceram dentro de nossas próprias famílias, de nossas próprias casas ou com a gente mesmo. Não é à toa que segundo dados oficiais, estima-se que a cada 12 segundos uma mulher é agredida fisicamente, a cada 11 minutos uma mulher é estuprada e a cada 90 minutos uma mulher morre no Brasil. Isso significa que oficialmente no Brasil, 7.200 mulheres são agredidas fisicamente, 130 são estupradas e 16 são mortas, todos os dias. Digo oficialmente porque, os mesmos órgãos oficiais que contabilizam esses números, salientam também que esses dados referem-se aos casos que são denunciados e sabe-se que ainda hoje, um grande número de casos não chegam sequer a ser denunciados. Esses números são alarmantes e pasmem, oficialmente já foram muito maiores. Antes da promulgação da Lei nº 11.340, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, não haviam no Brasil mecanismos legais para coibição e prevenção da violência doméstica.

A Lei Maria da Penha foi promulgada em 7 de agosto de 2006 e nesse ano, completa 10 anos de vigência. A lei foi fruto de muita luta e leva o nome

de uma mulher, Maria da Penha, que lutou quase 20 anos para ver seu agressor punido, ele tentou matá-la por 2 vezes e a deixou paraplégica. Desde então, ela se dedica à causa do combate à violência contra a mulher. Não há dúvidas que a criação da lei significou um avanço muito grande para a constituição brasileira, porém, só a lei não garante que os casos de violência diminuam. Isso porque, para além de punir os agressores, é preciso um trabalho intenso de prevenção e combate às causas da violência.

E como combater às causas da violência contra a mulher? Onde nasce, brota e encontra terreno para se proliferar a violência contra a mulher?

Certamente, pensar nesse assunto, requer um mergulho bastante profundo sobre a forma como nossa sociedade se organiza, que obviamente não será possível nesse curto espaço de leitura. Mas, mesmo assim, pretendemos aqui, mesmo que de forma bastante sucinta, chamar a atenção, mais uma vez, para o fato de que esse tema precisa ser amplamente discutido. E quando pensamos nesse tipo de violência, precisamos pensar principalmente em como culturalmente, nos comportamos diante dela. A violência contra a mulher está alicerçada principalmente na desigualdade de gênero. Os homens ainda tem inúmeros privilégios dos quais as mulheres não usufruem. É preciso questionar e acabar com esses privilégios. A forma como nos organizamos socialmente, "autoriza" homens a sobrepor suas vontades sobre a das mulheres. Nós, enquanto sociedade, somos tolerantes com atitudes de violência doméstica, somos tolerantes com atitudes machistas que justificam os atos de violên-

cia. Ainda vivemos numa sociedade que culpabiliza a vítima e tenta, a todo custo, encontrar justificativas para atos de violência doméstica.

E vale salientar aqui que nenhum ato de violência pode ser justificado, nenhum!!! Em hipótese alguma um homem tem o direito de espancar uma mulher. Em hipótese alguma um homem tem o direito de decidir por uma mulher, de subjugar uma mulher. Da mesma forma que, em hipótese alguma um pai ou uma mãe, ou qualquer adulto que seja, tem o direito de espancar uma criança. A violência doméstica atinge principalmente mulheres e crianças e ela se dá de muitas e variadas formas, com atitudes que vão desde a humilhação até o espancamento e morte da vítima.

E nós, enquanto sociedade, precisamos nos posicionar contra isso. Precisamos enterrar de nossa cultura, de uma vez por todas, os ditados populares "Em briga de marido e mulher não se mete a colher" e "Roupa suja se lava em casa". Precisamos aprender a nos meter sim em briga de marido e mulher, entendendo que isso é um problema de ordem pública. É importante, cada vez que vemos alguém sendo agredido, nos posicionarmos diante disso, seja atuando no momento em que o ato acontece, seja denunciando aos órgãos competentes. No caso de violência contra a mulher, é possível denunciar anonimamente via telefone, através do Ligue 180. No caso de violência contra a criança e adolescente, o atendimento é feito pelo Ligue 100. Não nos omitamos, pois omitir-se é colaborar com a perpetuação e proliferação da violência. Posicionemo-nos, denunciemos. Eu digo não a violência doméstica e você? ...

O que mudou com a lei Maria da Penha?

Confira abaixo as principais mudanças promovidas pela lei:

1) Competência para julgar crimes de violência doméstica

Antes: crimes eram julgados por juizados especiais criminais, conforme a lei 9.099/95, onde são julgados crimes de menor potencial ofensivo.

Depois: com a nova lei, essa competência foi deslocada para os novos juizados especializados de violência doméstica e familiar contra a mulher. Esses juizados também são mais abrangentes em sua atuação, cuidando também de questões cíveis (divórcio, pensão, guarda dos filhos, etc). Antes da Maria da Penha, essas questões deveriam ser tratados em separado na Vara da Família.

2) Detenção do suspeito de agressão

Antes: não havia previsão de decretação de prisão preventiva ou flagrante do agressor.

Depois: com a alteração do parágrafo 9º do artigo 129 do Código Penal, passa a existir essa possibilidade, de acordo com os riscos que a mulher corre.

3) Agravante de pena

Antes: violência doméstica não era agravante de pena.

Depois: o Código Penal passa a prever esse tipo de violência como agravante.

4) Desistência da denúncia

Antes: a mulher podia desistir da denúncia ainda na delegacia.

Depois: a mulher só pode desistir da denúncia perante o juiz.

5) Penas

Antes: agressores podiam ser punidos com penas como multas e doação de cestas básicas.

Depois: essas penas passaram a ser proibidas no caso de violência doméstica.

6) Medidas de urgência

Antes: como não havia instrumentos para afastar imediatamente a vítima do convívio do agressor, muitas mulheres que denunciavam seus companheiros por agressões ficavam à mercê de novas ameaças e agressões de seus maridos, que não raro dissuadiam as vítimas de continuar o processo.

Depois: o juiz pode obrigar o suspeito de agressão a se afastar da casa da vítima, além de ser proibido de manter contato com a vítima e seus familiares, se julgar que isso seja necessário.

7) Medidas de assistência

Antes: muitas mulheres vítimas de violência doméstica são dependentes de seus companheiros. Não havia previsão de assistência de mulheres nessa situação.

Depois: o juiz pode determinar a inclusão de mulheres dependentes de seus agressores em programas de assistência governamentais, tais como o Bolsa Família, além de obrigar o agressor à prestação de alimentos da vítima.

8) Outras determinações da Lei

Além das mudanças citadas acima, podem ser citadas outras medidas importantes: 1) a mulher vítima de violência doméstica tem direito a serviços de contracepção de emergência, além de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's); 2) a vítima deve ser informada do andamento do processo e do ingresso e saída da prisão do agressor; 3) o agressor pode ser obrigado a comparecer a programas de recuperação e reeducação.



Imagem: Me @ flickr.com

AAS

Alguns Anos Saudáveis ou Ácido Acetilsalicílico

Por: Danilo Góes

Sou de um tempo que ostentação
 Era ter um carrinho de fricção
 canetinha faber castel
 Catarro no pulmão se curava com mel
 O palhaço da kombi aterrorizava
 As moedas da mãe para jogar fliperama furtava
 Com medo de levantar na madrugada
 na cama mijava
 Dorme sujo acordava limpo
 TV Manchete estava sempre assistindo
 Divertidas e perigosas as brincadeiras
 descia de bike sem freio as ladeiras
 Roupa branca pelas ruas de barro
 Asfalto quente e eu descalço
 correndo feito louco sem olhar pro lado
 quase atropelado por um carro
 Também fui maldoso
 na escola zoava o defeito do outro
 entrava nas salas pra roubar estojo
 Com estilingue atrás de passarinho no mato
 Deus perdoe as brincadeiras com o gato
 Leite tipo C o assistencialismo me deu
 Biotônico Fontoura batido com ovo de pata me fortaleceu
 Muitas fitas me fizeram sofrer
 mas nada que o futebol não fizesse esquecer ...



Oitava edição do FLIGSP aconteceu em São José do Rio Preto no começo desse ano

Imagem: Divulgação

FLIGSP 2017

acontecerá em Mairiporã

Inscrições abertas!

Por: Mariana Moura

Em agosto de 2013, aconteceu a II Conferência Municipal de Cultura de Francisco Morato, em duas tardes de discussões, que levantaram propostas acerca das políticas públicas para a área da cultura nas esferas municipal, estadual e federal. Nesses dias, os artistas e produtores culturais presentes decidiram se juntar e criar um fórum permanente para continuar e se aprofundar nas discussões sobre políticas públicas aqui pra nossa região. Todos viam a necessidade de comunicação entre os trabalhadores da cultura e planos para melhorar nossa forma de trabalhar por aqui, lugar onde moramos, vivemos e que também queremos trabalhar na nossa área, com respeito e dignidade. Então, no mês seguinte do mesmo ano da Conferência, aconteceu o primeiro encontro do Fórum Permanente da Bacia do Juquery, que hoje acontece mensalmente e em forma de rodízio nas cidades de Mairiporã, Franco da Rocha e Francisco Morato.

As discussões do Fórum primam por juntos, artistas e produtores das 3 cidades, encontrarem estratégias que fortaleçam a produção e disseminação das Artes e da Cultura em nossa região. O grupo se fortalece e luta junto por condições dignas para nós, trabalhadores da cultura. Recentemente o Fórum contribuiu com a formação do Conselho de Cultura de Franco da Rocha, organiza o Comboio das Artes, evento que acontece na região, juntando os fazedores de cultura para celebrarmos juntos nossa resistência, produzindo arte por aqui. E no começo desse ano, o Fórum Permanente de Cultura da Bacia do Juquery decidiu enfrentar mais um enorme desafio, que foi se comprometer a organizar o FLIGSP 2017, que acontecerá em Mairiporã.

O FLIGSP - Fórum do Litoral, Interior e Grande São Paulo é formado por artistas, produtores e gestores culturais de mais de 80 municípios, que integram o Estado de São Paulo, somando mais de 100 participantes para debater o desenvolvimento das Artes da Cena e das Políticas Públicas no que se refere à formação, pesquisa, produção e difusão cultural, no intuito de oferecer alternativas que garantam a continuidade e a permanência do artista cênico em sua região. Todo ano, os artistas se juntam em três dias de discussões e planejamentos para contribuir com cada artista/coletivo das cidades que integram o fórum, o 8º Fórum aconteceu em São José do Rio Preto e a 9ª edição acontecerá no município de Mairiporã, sendo promovido pelo Fórum Permanente de Cultura da Bacia do Juquery em parceria com o Conselho de Políticas Públicas para a Cultura de Mairiporã.

As inscrições para a 9ª edição do FLIGSP já estão abertas. Faça já sua inscrição e garanta sua estadia e alimentação: foruminterior.wordpress.com

Você também pode colaborar, divulgando essa ação para outros artistas que você conheça e que possam fortalecer essas discussões e ações!!! ..:

Quem não é visto, não é lembrado!

OXE! DESTAQUE-SE!

Anuncie no Informativo Oxe! e saia do lugar comum!

Ligue 99947-4264 ou mande um email para digaoxe@gmail.com e fure a concorrência!

“A violência é o último refúgio do incompetente.”

Isaac Asimov

ACADEMIA RENADAR

Musculação, Fitness (Jump, Jump Power, Step, Gap, Aerobox, Axé), Jiu-Jitsu, Pilates, Natação, Natação Para Bebês, Hidroginástica, Hidroterapia, Acupuntura Auricular, Drenagem Linfática, Massagem Modeladora, Avaliação Física, Avaliação Médica, Nutricionista, Fisioterapeuta

4609-1762

www.renadar.blogspot.com.br

R. Vereador Pedro Bueno, 73 - Centro - Francisco Morato

academia.renadar@terra.com.br

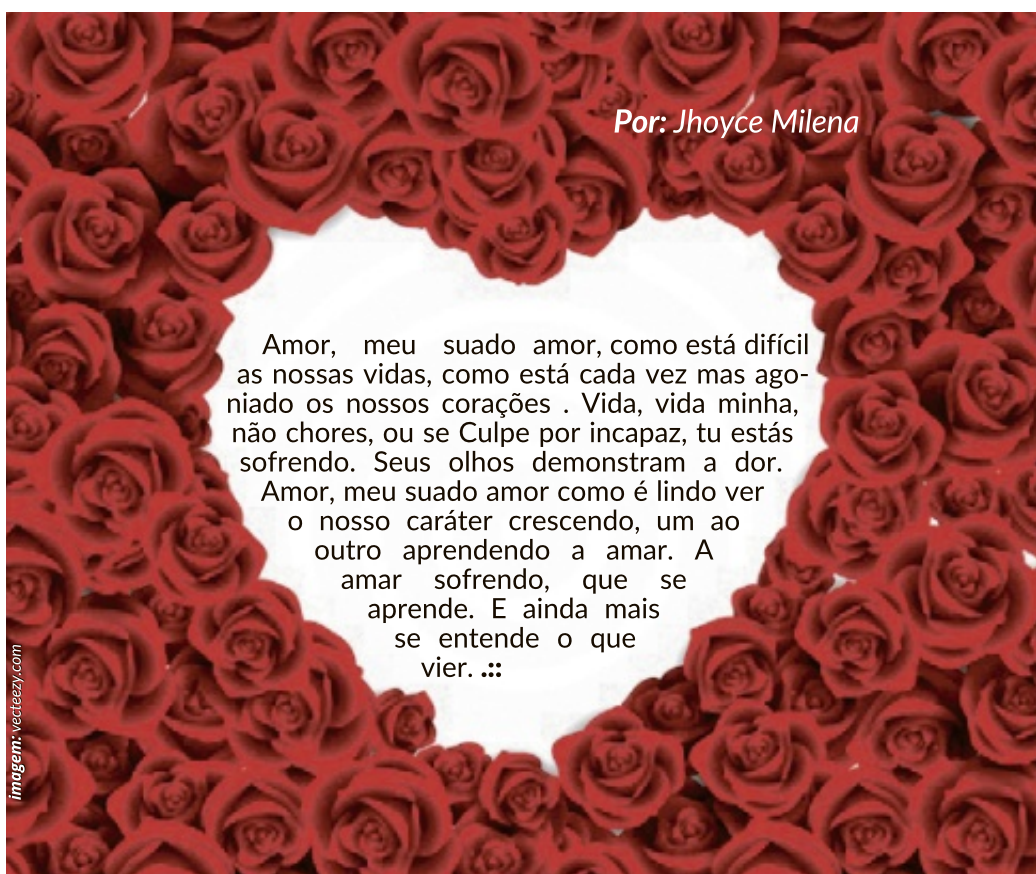


Plantada no íntimo
uma existência ínfima,
uma vida
um ponto de partida,
no âmago ao sentir
uma vida a existir,
presente divino
no aconchego uterino
menina ou menino;
a vida em nova era
a mulher espera,
no pensamento as mudanças
o nascimento em, si, ao alcance
e num relance;
o assento da criança...
no seu ser que forma e gera
Assim, digo e venero:
SUBLIME és; mulher de valor imensurável
SUBLIME és: mulher de essência divina
SUBLIME és: mulher preciosidade imutável
SUBLIME és: mulher inspiradora contínua
SUBLIME és: mulher obra-prima, deusa, diva
SUBLIME és: mulher guardiã da vida. ∴



Franco da Rocha, 2016

Há tempo
Não escrevo
Um curto pensamento
Ou poema sequer...
Mas da poesia
Ainda me faço
Até mesmo descalço
E continuo seguindo de fato
Tentando não desatar o laço
Pois dessa (Tortuosa) caminhada
Fui presenteado com outros novos pontos de vista
Com muito prazer
Conheci novos poetas
E outras formas de poesia;
Descobri que nem todo poeta
É das palavras;
Tem poeta do corpo
Poeta da tinta
Poeta do som
Poeta de luz
E poeta que faz risada
Tem muito poeta
Cada qual com sua história conto prosa
Tristezas angústias e alegrias
Me sinto bem sortudo por isso
Enquanto finalizo este poema
Penso em como o mundo é deveras louco e divertido
E quantas pessoas poetas podem me surpreender a cada dia
Como recentemente em que conheci uma poeta que até
ganhou uma bicicleta
Num concurso de poesias, acredita? ∴



O Informativo Ôxe! é uma iniciativa da Associação Cultural CONPOEMA que visa propiciar à população de Francisco Morato e região, um veículo de jornalismo cidadão e produção, difusão e divulgação de ideias e informações na área cultural. Todas as informações, ilustrações e imagens são de responsabilidade de seus respectivos autores e obedecem a licença **Creative Commons 3.0 Brasil Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença** (acesse o site para maiores detalhes), salvo indicações do(a) autor(a) em contrário. Para ver uma cópia desta licença, visite creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/ ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.



Be Linux, Be Free!

Na confecção deste material gráfico foram utilizados apenas softwares que atendem a licença GNU/GPL.



O que a gente usou nessa edição

Programas

- Ubuntu (ubuntu.com)
- LibreOffice (pt-br.libreoffice.org)
- GIMP (gimp.org)
- Scribus (scribus.net)
- Inkscape (inkscape.org)
- Mozilla Firefox (br.mozdev.org)
- Audacious (audacious-media-player.org)

Colaboraram nesta edição

- Bruno Barboza (facebook.com/bruno.barboza.98229)
- Camilla Polido (polidocami@gmail.com)
- Elves Ferreira (ferreiraelves@live.com)
- Jhoyce Milena (jhoycilena10@gmail.com)
- Latuff (latuffcartoons.wordpress.com)
- Messias Silva (messiasilvarimador@gmail.com)

A Equipe Ôxe! é: Fabia Pierangeli, Mari Moura e Roger Neves (digaoxe@gmail.com)

Alma em versos



Por: Camilla Polido

Estes versos
Tornam bela a morte
Sugam mel da felicidade
E da angústia de não haver norte
Para a hipocrisia e infidelidade
Do fardo de ser forte

Estes versos
Contrariam o deleite
Da carne podre
De belos embrulhos
São versos
Para os que vasculham entulhos
Esquadrinham universos
Em busca de sopros de vida
E amores verdadeiros

Estes versos
São para os que movem
E se movimentam
Que não se conformam
E não se contentam
E mesmo quando morrem
Renascem e reinventam
Estes versos são vozes transcritas
De contentamento e de dor
Eles são para aqueles
Que, como eu
Ouvem a voz interior

"Vivemos num mundo onde nos escondemos para fazer amor! Enquanto a violência é praticada em plena luz do dia."

John Lennon

••• Maria Pamonha - Bruza (2016)



••• Apagando a memória - Latuff



CONPOEMA
confraria poética marginal

Fale conosco!

4488-8524
www.conpoema.org

SUPERMERCADO SPP
Parque Paulista

MINI MERCADO PQ. PAULISTA LTDA-ME

Fone: 4488-3525

CNPJ: 742212920001-29 - INSC. ESTADUAL: 311019234112
Av. São Paulo, 1835 - Francisco Morato - São Paulo - SP
parquepaulista@yahoo.com.br

MOCOFAVA'S BAR

Comidas Típicas Nordestinas
Servimos refeições e lanches
Todos os dias **4488-5415**

Rua dos Cravos, 258 - Belém-Capela
(prox. a Sta. Casa de Fco. Morato)

#projetoviolar

#EU NÃO MEREÇO SER
ESTUPRADA

Centenas de mulheres e crianças sofrem, todos os dias, vítimas de violência doméstica e familiar. Com o intuito de trazer esse assunto para pauta de discussão em nossa região nasce o projeto Vi-o-lar, uma iniciativa da Associação Cultural CONPOEMA. Essa imagem faz parte da campanha #projetoviolar, uma série de fotos, onde mulheres e crianças se posicionam contra a violência doméstica. Quer fazer parte da campanha? Entre em contato pelo email fabia@conpoema.org.br